



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Transmissão Vertical Do Hiv Em Pacientes Atendidos No Serviço Público De Saúde Do Estado De Rondônia

Autores: GABRIEL DE DEUS VIEIRA (FACULDADE SÃO LUCAS); THAIANNE DA CUNHA ALVES (FACULDADE SÃO LUCAS); CAMILA MACIEL DE SOUSA (FACULDADE SÃO LUCAS)

Resumo: Objetivo: Analisar o número de casos de transmissão vertical no estado de Rondônia durante o período de janeiro de 2000 a julho de 2012. Metodologia: Foram coletados dados epidemiológicos na AGEVISA, referentes a indivíduos soropositivos, cuja infecção pelo vírus ocorreu devido à transmissão vertical, durante o período de janeiro de 2000 a julho de 2012. As variáveis estudadas foram: gênero, ano de diagnóstico, comorbidades, escolaridade da mãe e evolução do caso. Resultados: Foram notificados 2.523 casos de 0 a 81 anos. Desse total, 56 casos (2,22%) ocorreram devido à transmissão vertical, infectando os recém-nascidos. Dentre os quais, 29 (51,7%) são do gênero masculino e 27 (49,3%) do gênero feminino. A escolaridade das mães dos recém-nascidos soropositivos também foi avaliada, apresentando 9 mães que não possuem nenhuma escolaridade, 8 mães que possuem de 1 a 3 anos, 6 mães que possuem de 4 a 7 anos, 2 mães que possuem de 8 a 11 anos e 3 que possuem mais de 12 anos de escolaridade. Dentre os casos que apresentaram alguma doença associada, notou-se a prevalência de certas doenças, tais como doença diarreica crônica ou recorrente, 29 casos; infecções persistentes e/ou recorrentes de vias aéreas superiores como: pneumonia, abscessos em órgãos internos e infecções ósteo-articulares, 12 casos; pneumonia por *Pneumocystis carinii*, 11 casos e candidíase oral resistente ao tratamento, apresentando 9 casos, entre outras doenças. Na evolução do caso, 51 (91%) estão vivos e 5 estão mortos (9%). Conclusão: Apesar de corresponder a 2,22% do total de casos, a transmissão vertical merece atenção da sociedade civil e dos órgãos públicos de saúde, devido a sua prevenção através de um pré-natal realizado corretamente e do acompanhamento do médico durante a gestação, contribuindo para uma diminuição e consequente interrupção dos casos de transmissão vertical do vírus em Rondônia.